



## Título: TOXOPLASMOSE GESTACIONAL NO ESTADO DE PERNAMBUCO: ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA SEGUNDO RAÇA/ETNIA (2020-2024)

Lima, LSM<sup>1</sup>; Kawabata, CL<sup>1</sup>; Santos, KCRP<sup>1</sup>; Tavares, BB<sup>1</sup>; Brandespim, DF<sup>1</sup>.

<sup>1</sup> Departamento de Medicina Veterinária, UFRPE, Recife - PE.

**Eixos temáticos:** Epidemiologia, Saúde Pública e Saúde Coletiva

**Introdução (opcional):** A toxoplasmose é uma doença parasitária, caracterizada como uma antropozoonose, causada pelo protozoário *Toxoplasma gondii*, de grande relevância na saúde materno-infantil. A infecção primária em gestantes pode ocasionar a transmissão vertical, com riscos à saúde fetal. Sob a perspectiva da Saúde Única, é essencial compreender os fatores sociais e estruturais que influenciam a ocorrência da doença, como condições ambientais desfavoráveis, precariedade do saneamento básico e falta de orientação sobre higiene de alimentos e utensílios. Assim, o estudo considera a raça/etnia como marcador social para compreender desigualdades no acesso à prevenção e cuidados, especialmente entre populações negras (pretos e pardos), historicamente mais vulnerabilizadas no Brasil. **Objetivo(s):** Analisar a prevalência da toxoplasmose gestacional em Pernambuco entre 2020 e 2024, considerando a variável raça/etnia e sua distribuição pelas macrorregiões de saúde. **Materiais e Métodos:** Estudo epidemiológico descritivo-quantitativo baseado em dados secundários do SINAN (via DATASUS/MS) e indicadores socioeconômicos do BDE. Foram analisados casos por macrorregião e por raça/cor, associados ao Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) e Indicadores de Vulnerabilidade. **Resultados/Relato do caso/Relato da experiência/Estudo de Caso:** Foram registrados 2.410 casos no período, com maior incidência em 2024. Os casos foram notificados na Região Metropolitana (56,66%), Agreste (23%), Vale do São Francisco e Araripe (12,42%) e Sertão (7,91%). Em relação à raça/etnia, a maioria dos casos ocorreu na população negra (74,79%), seguida por branca (18,16%), indígena (1,35%), amarela (0,62%) e casos com raça não informada (5,08%). As regiões com maior número de casos apresentam também melhores indicadores de IDH, o que sugere que o maior acesso aos serviços de saúde favorece a notificação. Em contraste, áreas como o Sertão e o Araripe, com menor IDH e maior vulnerabilidade social, podem ter subnotificação devido ao acesso limitado a diagnóstico e cuidados. **Conclusão:** A distribuição da toxoplasmose gestacional em Pernambuco reflete desigualdades territoriais e raciais. A maior predominância de casos entre a população negra evidencia o impacto dos determinantes sociais da saúde, como acesso restrito à informação, moradia, saneamento e serviços de saúde. Os resultados reforçam a importância de políticas públicas que incorporem a equidade racial e social nas estratégias de prevenção, diagnóstico e acompanhamento da toxoplasmose gestacional, com atenção especial a regiões e grupos historicamente marginalizados.

**Palavras-chave:** Desigualdades sociais; saúde materno-infantil; antropozoonoses.

**Agências Financiadoras:** Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE).